

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA NUTRICIONAL DO HOSPITAL ESCOLA FAU/UFPEL-RS

LIMBERGER, Vanessa Regina¹; CAVADA, Giovanna da Silva¹; GARCIA, Rosane Scussel²; TAVARES, Léa Regina da Cunha²

1. Acadêmica da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) -

vanessa_833@hotmail.com

2. Nutricionista do Hospital Escola FAU/UFPeL;

PASTORE, Carla Alberici³

3. Nutricionista da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) -

pastorecarla@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar, a prevalência de desnutrição ainda é elevada, sendo descrita como um processo contínuo que se desencadeia com a ingestão inadequada de nutrientes em relação às necessidades, e progride através de uma seqüência de alterações funcionais que precedem às alterações na composição corporal (BARBOSA-SILVA; BARROS, 2002).

Sabe-se que a desnutrição, conseqüentemente, afeta a evolução clínica de pacientes hospitalizados, aumentando o tempo de permanência hospitalar, a incidência de complicações e também de mortalidade (WAITZBERG, et al. 2001).

Sendo a desnutrição hospitalar pouco reconhecida e tardiamente diagnosticada, surgiu como estratégia de enfrentamento a Portaria nº 272, de 8 de abril de 1998, que institui a Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN). O acompanhamento dos pacientes pela EMTN, formada por médico, nutricionista, farmacêutica e enfermeira, tem como objetivo avaliar o estado nutricional, indicando, acompanhando e modificando a terapêutica nutricional, visando assegurar aporte adequado.

A Avaliação Subjetiva Global (ASG), sistematizada por Detsky *et al.* (1987), é um método utilizado para avaliação nutricional capaz de identificar o estado nutricional do paciente, possibilitando intervenção adequada e precoce. Indivíduos que recebem atendimento nutricional adequado podem responder positivamente à reabilitação, obtendo um aumento da taxa de sobrevida (FONSECA; GARCIA; STRACIERI, 2009).

O presente estudo objetivou descrever o perfil dos pacientes atendidos pela EMTN do Hospital Escola FAU/UFPeL durante sua internação hospitalar.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado um estudo transversal descritivo, a partir de dados secundários obtidos dos registros de atendimento dos pacientes intra-hospitalares encaminhados à Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional do Hospital Escola FAU/UFPeL, relativos aos meses de janeiro a julho de 2011.

As variáveis analisadas foram: idade, sexo, tempo de internação, diagnóstico, via de administração de nutrientes e estado nutricional. Para classificação do estado nutricional foi utilizado a ASG, classificando-se os pacientes em três categorias (A - bem nutrido, B - moderadamente desnutrido, C - gravemente desnutrido).

Os dados obtidos a partir da ASG e de prontuários foram analisados utilizando o pacote estatístico Stata 9.1[®], considerando $p \leq 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos pela Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional, no período avaliado, 121 pacientes internados, para os quais foi prescrito suporte nutricional individualizado, após realização da ASG. Do total da amostra, 74 (61,2%) eram do sexo masculino. A média de idade foi de 62, \pm 13,3 anos. A Tabela 1 mostra as características da amostra.

Tabela 1 – Descrição da amostra de pacientes acompanhados pela EMTN no Hospital Escola FAU/UFPel, Pelotas, 2011.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	74	61,2
Feminino	47	38,8
Diagnóstico		
Doenças Neoplásicas	83	68,6
Doenças Neurológicas	7	5,8
Doenças Respiratórias	13	10,7
Outras	18	14,9
Via de Administração		
Via Oral	6	5,0
Via Enteral	110	90,9
Via Parenteral	4	3,3
NPVO	1	0,8
Estado Nutricional (n=117) *		
Bem Nutrido	02	1,7
Moderadamente desnutrido	50	42,7
Gravemente desnutrido	65	55,6
Desfecho de Internação		
Alta	54	44,6
Óbito	59	48,8
Transferência	08	6,6

* Para a variável Estado Nutricional não havia informação disponível de 4 pacientes.

A ASG deste estudo evidenciou que 55,6% dos pacientes acompanhados pela EMTN apresentaram desnutrição grave (ASG “C”), acredita-se que esta prevalência deve-se ao fato que a amostra estudada é de pacientes que apresentam maiores agravos, motivo pelo qual foram encaminhados para a EMTN.

Estudos realizados em vários países relatam que a desnutrição de pacientes intra-hospitalar varia de 30% a 50%. No Brasil, conforme pesquisa com 4 mil

pacientes hospitalizados, a desnutrição esteve presente em 48,1% dos pacientes, sendo 12,6% com desnutrição grave (WAITZBERG et al., 2001).

O principal diagnóstico encontrado foi neoplasia (68,6%). A desnutrição tem sido relatada como ocorrência freqüente em pacientes oncológicos, sendo que 80% destes apresentam desnutrição já no momento do diagnóstico (DUVAL et al., 2010). Este grupo é mais susceptível à desnutrição, pois apresentam alterações do estado nutricional por diversas causas, tais como insuficiente ingestão alimentar, má digestão/absorção e anormalidades no metabolismo de nutrientes.

O tempo de internação apresentou mediana de 16 dias (IIQ 9 – 32), apresentando esta variável distribuição não paramétrica. Segundo Rezende et al. (2004), pacientes com desnutrição grave apresentaram mediana de permanência de 18 dias de internação. Sabe-se que quanto maior o tempo de hospitalização, maior a possibilidade do paciente se tornar desnutrido, resultando em um período maior de internação. Já Azevedo et al. (2006) relatam que pacientes com permanência hospitalar acima de 15 dias apresentaram maior grau de desnutrição do que aqueles com tempo entre um e cinco dias de internação.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que é freqüente a ocorrência de desnutrição grave em pacientes hospitalizados, principalmente em portadores de neoplasias. Sendo assim, a detecção precoce da desnutrição é de grande importância para que uma terapia nutricional adequada seja oferecida ao paciente, contribuindo para um menor período de internação hospitalar.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. C.; MEDINA, F.; SILVA, A. A.; CAMPANELLA, E. L. S. Prevalência de desnutrição em um hospital geral de grande porte de Santa Catarina/Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 35, n. 4, p. 89-96, 2006.

BARBOSA-SILVA, M. C. G.; BARROS, A. J. D. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA. Parte 1 - Revisão de sua validade após duas décadas de uso. **Arquivos de Gastroenterologia**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 181-187, 2002.

DETSKY, A. S.; BAKER, J. P.; JOHNSTON N.; WHITTAKER, S.; MENDELSON, R. A.; JOEEJEEBHOY, K.N. What is subjective global assessment of nutritional status? **ASPEN**, p. 8-13, 1987.

DUVAL, P. A.; VARGAS, B. L.; FRIPP, J. C.; ARRIEIRA, I. C. O.; LAZZERI, B.; DESTRI, K.; ASSUNÇÃO, M. C. F. Caquexia em Pacientes Oncológicos Internados em um Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 207-212, 2010.

FONSECA, D. A. F.; GARCIA, R. R. M.; STRACIERI, A. P. M. Perfil nutricional de pacientes portadores de neoplasias segundo diferentes indicadores. **NUTRIR GERAIS – Revista Digital de Nutrição**, Ipatinga, v. 3, n. 5, p. 444-461, 2009.

REZENDE, I. F. B.; OLIVEIRA, V. S.; KUWANO, E. A.; LEITE, A. P. B.; RIOS, I.; DÓREA, Y. S. S. CHAVES, V. L. Prevalência da desnutrição hospitalar em pacientes internados em um hospital filantrópico em Salvador (BA), Brasil. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 194-200, 2004.

WAITZBERG, D. L.; CAIAFFA, W. T.; CORREIA, M. I. T. D. Hospital malnutrition: the brazilian national survey (IBRANUTRI): a study of 4000 patients. **Nutrition**, São Paulo, v. 17, n. 7-8, p. 573-580, 2001.